

Estratégias de comunicação da Enfermagem com pacientes terminais com câncer de pulmão: Uma revisão bibliográfica

Nursing communication strategies with terminal lung cancer patients: A literature review

Estrategias de comunicación de la Enfermería con pacientes terminales de cáncer de pulmón: Una revisión bibliográfica

Recebido: 29/09/2025 | Revisado: 06/10/2025 | Aceitado: 07/10/2025 | Publicado: 10/10/2025

Jovana Gabriella Dias Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6033-3407>

Centro Universitário Evangélico de Goianésia, Brasil

E-mail: jovanagabrielladias@gmail.com

Isabella Cristina Alves de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7677-828X>

Centro Universitário Evangélico de Goianésia, Brasil

E-mail: bellacristinaa@icloud.com

Talita Rodrigues Corredeira Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6836-8411>

Centro Universitário Evangélico de Goianésia, Brasil

E-mail: talita.mendes@faceg.edu.br

Resumo

Introdução: O câncer de pulmão é uma neoplasia caracterizada pelo crescimento desordenado de células nos pulmões, podendo formar tumores malignos e se disseminar para outras regiões do corpo. A comunicação da equipe de enfermagem desempenha papel essencial, devendo ser clara, empática e respeitosa, atendendo às necessidades emocionais e psicológicas do paciente, garantindo um cuidado humanizado, digno e voltado ao alívio do sofrimento.

Objetivo: analisar as principais estratégias de comunicação utilizadas pela enfermagem com pacientes terminais que tem como diagnóstico o câncer de pulmão, considerando a importância dessa prática no contexto dos cuidados paliativos, e as implicações que uma comunicação inadequada pode trazer para a qualidade de vida do paciente.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com o intuito de analisar publicações científicas acerca do impacto dos cuidados paliativos na qualidade de vida de pacientes com câncer de pulmão.

Resultados: Com base nos resultados busca promover uma comunicação por meio de uma escuta ativa, acolhimento e diálogo. Busca promover uma qualidade de vida melhor para o paciente terminal, estratégias, que são adaptadas de acordo com a necessidade de cada paciente.

Conclusão: O conhecimento e a efetividade do estudo, mostrou que as ações executadas pelos enfermeiros correspondem ao preconizado pela instituição sobre cuidados paliativos, como realização de medidas de conforto, alívio da dor, apoio psicológico e comunicação terapêutica com estabelecimento de vínculo entre profissionais, família e paciente.

Palavras-chave: Câncer de pulmão; Paciente terminal; Comunicação de enfermagem; Qualidade de vida; Cuidados paliativos; Humanização.

Abstract

Introduction: Lung cancer is a neoplasm characterized by the uncontrolled growth of cells in the lungs, which can form malignant tumors and spread to other parts of the body. The communication of the nursing team plays an essential role and must be clear, empathetic, and respectful, addressing the emotional and psychological needs of the patient, ensuring humane, dignified, and compassionate care focused on relieving suffering.

Objective: To analyze the main communication strategies used by nursing professionals with terminal patients diagnosed with lung cancer, considering the importance of this practice within the context of palliative care and the implications that inadequate communication may have on the patient's quality of life.

Methodology: This is a qualitative bibliographic review aimed at analyzing scientific publications on the impact of palliative care on the quality of life of patients with lung cancer.

Results: Based on the findings, the study seeks to promote communication through active listening, welcoming, and dialogue. It aims to improve the quality of life of terminal patients through strategies adapted to the individual needs of each patient.

Conclusion: The knowledge and effectiveness demonstrated in this study showed that the actions performed by nurses align with institutional guidelines on palliative care, such as implementing comfort measures, pain relief, psychological support, and therapeutic communication that fosters a bond between professionals, family, and patient.

Keywords: Lung cancer; Terminal patient; Nursing communication; Quality of life; Palliative care; Humanization.

Resumen

Introducción: El cáncer de pulmón es una neoplasia caracterizada por el crecimiento desordenado de células en los pulmones, que puede formar tumores malignos y diseminarse a otras regiones del cuerpo. Es una de las neoplasias más letales del mundo, presentando una elevada mortalidad. La comunicación del equipo de enfermería desempeña un papel esencial, debiendo ser clara, empática y respetuosa, atendiendo a las necesidades emocionales y psicológicas del paciente, garantizando un cuidado humanizado, digno y orientado al alivio del sufrimiento. **Objetivo:** Analizar las principales estrategias de comunicación utilizadas por la enfermería con pacientes terminales diagnosticados con cáncer de pulmón, considerando la importancia de esta práctica en el contexto de los cuidados paliativos, y las implicaciones que una comunicación inadecuada puede traer para la calidad de vida del paciente. **Metodología:** Se trata de una revisión bibliográfica de carácter cualitativo, con el propósito de analizar publicaciones científicas acerca del impacto de los cuidados paliativos en la calidad de vida de pacientes con cáncer de pulmón. **Resultados:** Con base en los resultados, se busca promover una comunicación a través de la escucha activa, la acogida y el diálogo. Se pretende favorecer una mejor calidad de vida para el paciente terminal, con estrategias que son adaptadas de acuerdo con la necesidad de cada paciente. **Conclusión:** El conocimiento y la efectividad del estudio demostraron que las acciones ejecutadas por los enfermeros corresponden a lo preconizado por la institución en relación con los cuidados paliativos, como la realización de medidas de confort, alivio del dolor, apoyo psicológico y comunicación terapéutica con el establecimiento de vínculos entre profesionales, familia y paciente.

Palabras clave: Cáncer de pulmón; Paciente terminal; Comunicación de enfermería; Calidad de vida; Cuidados paliativos; Humanización.

1. Introdução

Pacientes terminais, que enfrentam doenças incuráveis e em estágio avançado, frequentemente vivenciam uma ampla gama de emoções, como medo, ansiedade, tristeza e, por vezes, negação. A forma como a equipe de enfermagem se comunica com esses pacientes impacta significativamente o conforto emocional, a qualidade de vida e até mesmo a percepção de dignidade nesse período. A comunicação eficaz, portanto, constitui um recurso essencial para o estabelecimento de uma relação de confiança e apoio, promovendo o bem-estar e contribuindo para o alívio do sofrimento (Carvalho et al., 2016).

O câncer de pulmão caracteriza-se pelo crescimento desordenado de células nos tecidos pulmonares. Esse crescimento anormal pode resultar na formação de tumores malignos, capazes de se disseminar para outras regiões do corpo. Trata-se de uma das neoplasias mais letais, apresentando elevadas taxas de mortalidade em nível mundial. Entre homens e mulheres, o câncer de pulmão ocupa a segunda posição em incidência, ficando atrás apenas do câncer de pele. De acordo com dados do Observatório Global de Câncer (GLOBOCAN), em 2020, mais de 10% dos novos casos diagnosticados corresponderam a essa doença, reafirmando-a como a neoplasia maligna mais comum e com maior taxa de mortalidade no mundo (Araújo & Luiz Henrique; et al., 2018).

Os cuidados paliativos, por sua vez, destinam-se a pacientes que não apresentam mais possibilidades terapêuticas de cura, ou seja, quando a doença não responde aos tratamentos disponíveis. Esse tipo de assistência busca priorizar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, por meio da avaliação integral e do manejo adequado da dor e de outros sintomas, além de oferecer suporte espiritual e psicossocial. Nessa perspectiva, o foco central do cuidado paliativo é a pessoa, e não a doença que ela apresenta. O processo de cuidar é pautado em valores como humildade, honestidade, empatia e compaixão, resgatando as relações interpessoais no processo de morrer (Araújo & Silva, 2012).

Neste contexto, as estratégias de comunicação utilizadas pelos profissionais de enfermagem precisam ser sensíveis às necessidades emocionais e psicológicas do paciente. Além disso, é crucial que os enfermeiros possuam habilidades para lidar com temas delicados, como a morte e a finitude, de maneira honesta, mas sempre respeitosa. O desenvolvimento de uma comunicação clara, empática e ajustada às preferências e condições do paciente é essencial para melhorar sua experiência e proporcionar uma jornada de cuidados mais humanizada e digna (Araújo et. al., 2012).

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), 2008, o câncer corresponde a um conjunto de mais de cem doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células que invadem tecidos e órgãos adjacentes, podendo também se disseminar para regiões distantes do corpo por meio de metástases. Esse processo é resultado de alterações genéticas que

comprometem os mecanismos normais de regulação celular, favorecendo a multiplicação descontrolada e a perda da função fisiológica. Quando originado em tecidos epiteliais, recebe a denominação de carcinoma; já quando acomete tecidos conjuntivos, como ossos e músculos, denomina-se sarcoma. Tal definição ressalta não apenas a diversidade dos tipos de câncer, mas também sua complexidade clínica e o impacto no planejamento do cuidado oncológico, especialmente em estágios avançados da doença.

No Brasil, o cenário epidemiológico evidencia a magnitude do problema. Para o triênio 2023-2025, o INCA estima a ocorrência de aproximadamente 704 mil novos casos de câncer por ano, número que se mantém elevado mesmo quando excluídos os casos de pele não melanoma. Dentre as neoplasias malignas mais incidentes, destacam-se mama feminina, próstata, cólon e reto, pulmão, estômago e colo do útero. Especificamente em relação ao câncer de pulmão, traqueia e brônquios, a projeção é de 32.560 novos casos anuais, sendo 18.020 em homens e 14.540 em mulheres. A mortalidade acompanha essa alta incidência: em 2021, foram registrados 28.868 óbitos decorrentes desse tipo de câncer, configurando-o como uma das neoplasias de maior impacto no país. Estudos recentes ainda projetam um aumento expressivo desses números nas próximas décadas — caso não haja mudanças significativas nos fatores de risco, como o tabagismo, estima-se que a incidência de câncer de pulmão no Brasil cresça 65% até 2040, com um aumento projetado de 74% na mortalidade associada.

Este trabalho tem como objetivo analisar as principais estratégias de comunicação utilizadas pela enfermagem com pacientes terminais que tem como diagnóstico o câncer de pulmão, considerando a importância dessa prática no contexto dos cuidados paliativos, e as implicações que uma comunicação inadequada pode trazer para a qualidade de vida do paciente.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa (Snyder, 2019), quantitativa em relação à quantidade de 5 (cinco) artigos selecionados para o estudo e, de abordagem qualitativa em relação à análise dos artigos selecionados (Pereira et al., 2018) com o intuito de analisar publicações científicas acerca do impacto dos cuidados paliativos na qualidade de vida de pacientes com câncer de pulmão. Esse método de pesquisa tem por fim sintetizar resultados de outros pesquisadores que estudaram o mesmo tema, para compreender de forma ampla o assunto pesquisado, revisando conceitos, teorias, métodos e análise dos estudos incluídos.

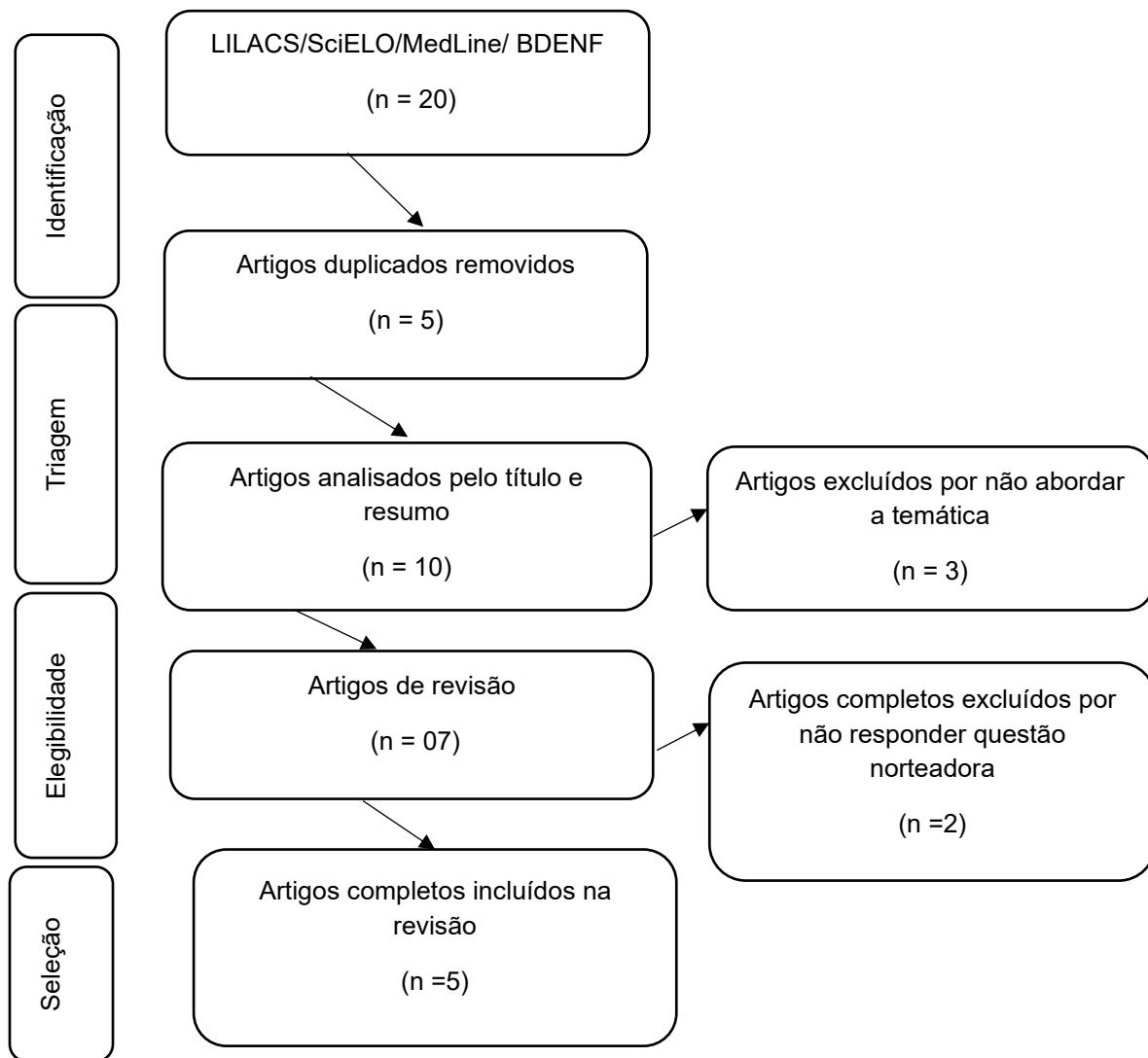
Para a busca de artigos, foram utilizadas as bases de dados: SciELO, LILACS, BDENF e PubMed. A pesquisa foi realizada entre agosto e setembro de 2025. Os descritores utilizados na busca foram "estratégias", "comunicação", "enfermagem" e "pacientes paliativos", combinados com os operadores booleanos "AND" e "OR". As palavras-chave principais foram "Qualidade de vida", "câncer de pulmão" e "cuidados paliativos".

Foram incluídos no estudo, artigos em português e inglês, que responda à pergunta norteadora, estudos gratuitos, entre os períodos 2013 a 2024 excluídos artigos com linguagem repetida ou sem relação adequada com o assunto, restando assim alguns artigos encontrados para revisão. As informações desta pesquisa serão obtidas através de estudos científicos, publicados em periódicos da saúde, com o intuito de responder à pergunta norteadora: Quais são as estratégias de comunicação da enfermagem com pacientes terminais de câncer de pulmão?

Após a busca dos artigos científicos, a fim de selecioná-los, realizou-se: leitura do título, resumo e artigo na íntegra. Para a distribuição e análise dos dados, foi utilizado um instrumento de coleta de dados próprio, criado para este fim. Para tal, será elaborado um quadro, contendo as seguintes informações: título do estudo, autores, ano, periódico de publicação, delineamento do estudo, local onde foi desenvolvida a pesquisa, objetivos do artigo, principais contribuições do estudo e limitações. Assim, foi possível observar e estudar cada artigo em sua individualidade, e em seguida, discutir comparando com a literatura.

A seguir a Figura 1 apresenta o fluxograma de seleção de artigos que também contém o quantitativo chegando ao final a 5 (cinco) artigos selecionados:

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos para revisão integrativa conforme critérios do PRISMA.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

3. Resultados

Os resultados deste estudo apontaram 5 estudos completos, que se encontram dentro dos padrões dos critérios de inclusão mencionados. Os principais aspectos dos artigos analisados foram agrupados no quadro 1, utilizando-se, para sua construção, as informações analisadas na íntegra, a seguir dispostas, em ordem alfabética de títulos.

Quadro1 - Relação dos 5 artigos selecionados para o estudo.

N.	Ano	Autor(es)	Título	Objetivo do Artigo	Delineamento	Resposta da Pergunta Norteadora	Limitações do Estudo
1	2013	Cardoso, et al 2013.	Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivencia de uma equipe multiprofissional.	Conhecer a vivencia de uma equipe multiprofissional no cuidado paliativo no contexto hospitalar.	Pesquisa quantitativo, exploratório e descritivo.	No contexto hospitalar, a equipe multiprofissional vivencia os cuidados paliativos por meio do controle de sintomas, da humanização da assistência e da ressignificação do cuidado durante o processo de terminalidade. Além disso, enfrenta desafios relacionados à comunicação, integração da equipe e tomada de decisões compartilhadas, sendo sua atuação essencial para promover o alívio do sofrimento e a qualidade de vida do paciente.	As limitações deste estudo relacionam-se ao numero de sujeitos e ao local do estudo, um único hospital, o que impede a generalização dos achados, porem estes são considerados validos, pois refletem condições semelhantes verificadas em pesquisas de maior abrangência, destacando-se a necessidade de estudos complementares que envolvam o tema.
2	2024	Santos, et al 2024	O cuidado ao paciente com câncer sob a ótica de enfermeiros da atenção primária à saúde	Tem como objetivo descrever a percepção de enfermeiros Sobre o cuidado ao paciente com câncer na atenção primária à saúde.	O estudo é qualitativo, descritivo e exploratório	As estratégias de comunicação da enfermagem com pacientes terminais de câncer de pulmão baseiam-se no acolhimento, na escuta ativa e no fortalecimento do vínculo com o paciente e sua família, favorecendo confiança, empatia e suporte ao longo do cuidado. A comunicação também se expressa em orientações contínuas sobre exames, consultas, transporte, curativos e cuidados domiciliares, além do apoio emocional, ainda limitado pela falta de recursos psicológicos. O trabalho multiprofissional é considerado essencial para ampliar a integralidade e coordenar a assistência. Contudo, persistem fragilidades, como a ausência de protocolos e a insuficiente capacitação dos profissionais, o que evidencia a necessidade de maior investimento em práticas voltadas aos cuidados paliativos oncológicos.	
3	2013	Kappaun, et al 2013.	O trabalho de cuidar de pacientes terminais com câncer	Têm como objetivo principal promover a qualidade de vida do paciente até a sua morte, para que possa usufruir ao máximo de	Estudo de cunho qualitativo, com base em observação participante e entrevistas individuais semiestruturadas.	Os cuidados paliativos têm como objetivo central promover a qualidade de vida do paciente até o fim da sua existência, possibilitando que usufrua, da melhor forma possível, de sua capacidade física e mental. Cabe ao profissional de saúde reconhecer a condição em que o paciente se encontra, compreendendo que tanto a	

			sua capacidade física e mental.		“morte” quanto o “luto” podem ser experienciados antes do desfecho final, durante todo o processo de morrer, seja ele breve ou prolongado.	
4	2013	Fernandes, et al 2013.	Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes terminais com câncer terminal.	Conhecer a percepção de enfermeiro diante de paciente com câncer sob cuidados paliativos.	Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa.	Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel fundamental, pois é o profissional de saúde que permanece mais tempo em contato direto com o paciente, assumindo responsabilidades no manejo da dor, na promoção do alívio do sofrimento e na contribuição para a melhora da qualidade de vida do indivíduo.
5	2015	Schiavon, et al 2015	Profissional da saúde frente a situação de ter um familiar em cuidados paliativos por câncer	Sendo seu objetivo conhecer a vivência do profissional de saúde na situação de ter um familiar em cuidados paliativos.	Abordagem qualitativa, caráter exploratório e descritivo, e Foi realizado em uma cidade do sul do brasil.	Algumas estratégias de comunicação da enfermagem com pacientes terminais de câncer de pulmão incluem a escuta ativa, que possibilita ao paciente e à família expressarem sentimentos e angústias diante da doença; o diálogo sensível e claro, adaptado ao nível de compreensão do paciente, favorecendo a aceitação sem retirar a esperança; e o apoio emocional e espiritual, reconhecendo o indivíduo como ser integral. Além disso, o envolvimento da família no processo comunicativo fortalece vínculos, auxilia nas decisões e reduz o sofrimento diante da progressão da doença. Tais estratégias permitem que a enfermagem promova um cuidado humanizado, oferecendo conforto e dignidade no processo de morrer.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

4. Discussão

Com base na análise dos resultados encontrados destacou-se duas categorias temáticas a serem expostas no estudo, a saber: 4.1. Cuidados paliativos ao paciente com câncer de pulmão; 4.2. A importância da enfermagem na comunicação com o paciente com câncer de pulmão.

4.1 Cuidados paliativos ao paciente com câncer de pulmão

O câncer de pulmão representa uma das neoplasias mais incidentes e letais, constituindo-se em um dos maiores desafios para os serviços de saúde. Conforme Novaes et al. (2008), a maior parte dos diagnósticos ocorre em estágios avançados, quando as possibilidades terapêuticas de cura já não existem. Tal cenário evidencia a importância dos cuidados paliativos como estratégia prioritária, voltada ao controle dos sintomas, à redução do sofrimento e à preservação da dignidade durante o processo de morrer.

Os resultados apontam que os sintomas mais frequentes, como dispneia, dor torácica e fadiga, comprometem intensamente a qualidade de vida dos pacientes, exigindo intervenções clínicas eficazes. Nesse sentido, Cardoso et al. (2013) reforçam que a atuação da equipe multiprofissional é indispensável, visto que apenas a articulação de diferentes saberes pode contemplar a complexidade do cuidado ao paciente oncológico em fase avançada.

Todavia, os cuidados paliativos não se restringem à dimensão física. Fernandes et al. (2013) destacam a necessidade de contemplar os aspectos emocionais, sociais e espirituais, uma vez que pacientes com câncer de pulmão frequentemente apresentam sentimento de culpa relacionados ao tabagismo, além do sofrimento psicológico diante do prognóstico limitado. A enfermagem, nesse contexto, desempenha papel central ao oferecer acolhimento e suporte humanizado, auxiliando o paciente e sua família na ressignificação da experiência da terminalidade.

No entanto, o estudo de Kappaun e Gomez (2013) evidencia fragilidades estruturais nos serviços brasileiros, como a escassez de recursos humanos e materiais destinados aos cuidados paliativos, que limitam o acesso e resultam em sobrecarga hospitalar. Essa realidade reforça a urgência do fortalecimento das políticas públicas, visando ampliar a rede de atenção e garantir protocolos específicos para pacientes oncológicos, como os portadores de câncer de pulmão.

Outro ponto relevante diz respeito ao impacto da terminalidade também sobre os profissionais de saúde. Schiavon et al. (2016) ressaltam que, além da competência técnica, é necessário sensibilidade, pois o sofrimento do paciente mobiliza emoções que afetam diretamente o trabalhador. Nesse sentido, o cuidado paliativo transcende a prática clínica e se configura como um exercício ético, humanitário e existencial.

Os achados desta pesquisa ainda apontam a comunicação como eixo fundamental no cuidado paliativo. Seria pertinente aprofundar a discussão acerca das estratégias comunicacionais, uma vez que elas favorecem a compreensão da doença, possibilitam decisões compartilhadas e reduzem sentimentos de medo e incerteza. Estratégias como escuta ativa, empatia, clareza na transmissão de informações e validação das emoções contribuem para fortalecer o vínculo entre equipe, paciente e família. A literatura mostra que essas práticas, quando sistematizadas, não apenas qualificam a assistência, mas também colaboram para um enfrentamento mais humanizado da terminalidade.

Dessa forma, os cuidados paliativos no câncer de pulmão devem ser compreendidos de maneira integral, abrangendo o controle de sintomas, a comunicação efetiva, o apoio psicossocial e o fortalecimento dos vínculos familiares. Tal perspectiva assegura maior dignidade, redução do sofrimento e melhor qualidade de vida, mesmo diante da impossibilidade de cura.

4.2 A importância da enfermagem na comunicação com o paciente com câncer de pulmão

A comunicação é reconhecida como ferramenta essencial da enfermagem no cuidado ao paciente em terminalidade. No câncer de pulmão, em que o diagnóstico é impactante e a evolução clínica rápida, a comunicação humanizada torna-se

indispensável para reduzir a angústia e oferecer suporte à família. Andrade, Costa e Lopes (2013) afirmam que a escuta ativa e o diálogo transparente são recursos terapêuticos que fortalecem vínculos e garantem maior autonomia nas decisões.

Para Fernandes et al. (2013), a comunicação vai além da transmissão de informações: ela é um processo de acolhimento e respeito, que confere dignidade ao paciente em fase final da vida. Esse aspecto é fundamental no câncer de pulmão, onde a fragilidade física decorrente da dispneia e da dependência funcional exige que o enfermeiro esteja atento a formas de comunicação não verbal, como gestos, olhares e toques, capazes de transmitir empatia e segurança.

Apesar de sua relevância, ainda existem limitações na prática comunicativa da enfermagem. Santos et al. (2024) observaram que muitos enfermeiros, especialmente na Atenção Primária, não se sentem preparados para conduzir diálogos sobre prognóstico e terminalidade, o que pode gerar distanciamento entre profissional, paciente e família. No câncer de pulmão, esse desafio é ainda maior, devido ao estigma social associado à doença, muitas vezes relacionada ao tabagismo, o que pode aumentar sentimentos de julgamento e isolamento do paciente.

A comunicação eficaz também desempenha papel importante na mediação de conflitos familiares. Cardoso et al. (2013) ressaltam que o enfermeiro, ao estabelecer um diálogo claro e empático, contribui para reduzir incertezas, minimizar ansiedade e favorecer o processo de aceitação da morte como parte natural da vida. Esse cuidado comunicacional possibilita que o paciente seja protagonista em seu processo de morrer, respeitando sua autonomia e seus desejos.

Kappaun e Gomez (2013) acrescentam que, além de ser um recurso de cuidado, a comunicação é também uma estratégia de enfrentamento para a equipe de enfermagem. Ao se aproximar do paciente e compartilhar suas angústias, o profissional ressignifica sua própria prática, encontrando sentido no cuidado prestado. Assim, a comunicação não apenas beneficia o paciente e sua família, mas também contribui para o bem-estar emocional do enfermeiro.

Portanto, no cuidado ao paciente com câncer de pulmão em fase terminal, a comunicação é um dos instrumentos mais potentes da enfermagem. Ela possibilita o acolhimento, fortalece vínculos e assegura dignidade, transformando o processo de morrer em uma experiência menos solitária e mais humanizada.

5. Conclusão

O estudo evidencia que os cuidados paliativos no câncer de pulmão são fundamentais para promover conforto, controle da dor, apoio emocional e preservação da dignidade diante da impossibilidade de cura. A enfermagem, pela proximidade com pacientes e familiares, assume papel central na comunicação terapêutica, no manejo de sintomas e na integração multiprofissional.

Entretanto, desafios como carência de serviços especializados, sobrecarga emocional das equipes e lacunas formativas reforçam a necessidade de políticas públicas eficazes e capacitação permanente. Conclui-se que a prática humanizada, ética e comunicativa do enfermeiro é determinante para assegurar qualidade de vida até o fim.

Referências

- Andrade, C. G., Costa, S. F. G. & Lopes, M. E. L. (2013). Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*. 18(9), 2523-30.
- Araújo, M. M. T. & Silva, M. J. P. (2007). A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 41(4), 668-74.
- Araújo, M. M. T. & Silva, M. J. P. (2012). O conhecimento de estratégias de comunicação no atendimento à dimensão emocional em cuidados paliativos. *Texto & Contexto- Enfermagem*. 21(1), 121-9.
- Brasil. (2002). Ministério da Saúde (BR). Portaria n.º 19/GM de 03 de janeiro de 2002: institui o programa nacional de assistência à dor e cuidados paliativos. Brasília (DF): MS; 2002. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 8 Jan 2002. Seção 2.
- Cardoso, D. H. et al. (2013). Cuidados paliativos na assistência hospitalar: visão de enfermeiros. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 34(2), 87-93.

- Fernandes, M. A. et al. (2013). Estratégias de comunicação da enfermagem com pacientes em cuidados paliativos oncológicos. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 59(3), 403-10.
- INCA. (2008). Incidência de Câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Brasília: Ministério da Saúde. Estimativa/2008.
- INCA. (2025). Tipos de câncer. Instituto Nacional de Câncer (INCA). <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-puimaa>
- Kappaun, A. V. & Gomez, C. M. (2013). Sofrimento psíquico no trabalho de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos. *Revista Saúde e Sociedade*. 22(3), 1107-19.
- Malta, D. C., Moura, L., Souza, M. F., Curado, M. P., Alencar, A. P. & Alencar, G. P. (2007). Lung cancer, cancer of the trachea, and bronchial cancer: mortality trends in Brazil, 1980-2003. *JBras Pneumol*. 33(5), 536-43.
- Mc coughlan, M. (2003). A necessidade de cuidados paliati-vos. *O Mundo da Saúde*. 27(1), 6-14.
- Melo, A. G. C. & Caponero, R. (2009). Cuidados paliativos: abordagem contínua e integral. In: Santos FS, organizador. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. Editora Atheneu.
- Morais, G. S. N., Costa, S. F. G., Fontes, W. D. & Carneiro, A. D. (2009). Comunicação como instrumento básico no cuidar humanizado em enfermagem ao paciente hospitalizado. *Acta Paul Enferm*. 22(3), 323-7.
- Novaes, H. M. D. et al. (2008). Sobrevida de pacientes com câncer de pulmão: análise de registros hospitalares. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 54(2), 123-30.
- Oliveira, A. C. & Silva, M. J. P. (2010). Autonomia em cuidados paliativos: conceitos e percepções de uma equipe de saúde. *Acta Paul Enferm*. 23(2), 212-7.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Santos, D. B. A., Lattaro, R. C. C. & Almeida, D. A. (2011). Cuidados paliativos de enfermagem ao paciente oncológico terminal: revisão da literatura. *Rev. Inic Cient Li-bertas*. 1(1):72-84.
- Santos, F. S. (2011). O desenvolvimento histórico dos cuidados paliativos e a filosofia hospice. In: Santos, F. S., organizador. Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio dos sintomas. Editora Atheneu.
- Santos, A. C. et al. (2024). Desafios da atenção primária no cuidado oncológico e paliativo: percepção de enfermeiros. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 16(5), 1-9.
- Schiavon, A. B. et al. (2016). Profissional da saúde frente à situação de ter um familiar em cuidados paliativos por câncer. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 37(1), 1-8.
- Silva, M. J. P. & Araújo, M. M. T. (2012). Comunicação em cuidados paliativos. In: Carvalho RT, Parsons HA. Manual de cuidados paliativos ANCP. (2.ed.). Editora Sulina.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333-339. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>.